

GENTE QUE FAZ À UFC

João Miguel Lima: a luta pelo bem da natureza

No *Gente que Faz a UFC* desta edição, conheça a história do recém-formado sociólogo João Miguel Lima, que realiza atividades de conservação do meio ambiente



PÁGINA 12



UFC pesquisa novo diagnóstico para câncer de mama

Pesquisa desenvolvida na Faculdade de Medicina da UFC aponta técnica mais barata e eficaz para detecção da metástase de câncer de mama

PÁGINAS 6 e 7

Grupos de estudos incentivam protagonismo estudantil

Programa Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa promove melhoria do rendimento acadêmico através do trabalho coletivo

PÁGINA 5

Dança popular é tema de projeto no IEFES

PÁGINA 8

Seminário de Gestão discute avaliação na UFC

PÁGINA 9



Esperança contra o câncer

Segundo dados da União Internacional de Combate ao Câncer (UICC), organização não-governamental presente em mais de 120 países e que atua em atividades de pesquisa e educação acerca da doença, estão previstos 500 mil novos casos de câncer no Brasil este ano. Os mais comuns serão de pele, próstata e mama feminina. Isso representa a morte de cerca de 160 mil brasileiros, média de vítimas que a enfermidade provoca no País anualmente. De acordo, ainda, com informações do Ministério da Saúde e Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer é responsável por mais da metade (67%) das mortes registradas no País e, juntamente com diabetes, doenças cardiovasculares e respiratórias, consome mais de 70% dos gastos assistenciais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Números como estes sinalizam o impacto social que o câncer causa na saúde pública do País. Levando-se em consideração que os índices de registro da doença têm aumentado – resultado da concentração em grandes centros e consequente maior exposição da população a fatores de risco – essas informações, já preocupantes, podem ganhar proporções bem mais inquietantes. Nesse sentido, acresce-se a relevância de descobertas científicas que abranjam áreas como prevenção, tratamento e a tão almejada cura do câncer.

Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará pesquisadores têm direcionado seus esforços para este que é um dos mais desafiadores

campos de estudo da atualidade, dedicando essa que se converte em excelentes descobertas. Na matéria principal desta edição do *Jornal da UFC* você confere uma reportagem sobre nova técnica desenvolvida no Laboratório Saul Gonderberg, do Grupo de Educação e Estudos Oncológico (GEEON), que confirma se há ou não metástase do câncer de mama para o tecido axilar. Igualmente preciso aos meios já utilizados para avaliação de metástase, com a vantagem de ser mais barato, o método, se confirmado após testes em humanos, poderá ser aplicado na identificação precoce de novos focos de câncer, aumentando, assim, a probabilidade de sucesso no tratamento.

No *Jornal da UFC* você lê, ainda, na página 3, uma entrevista com a coordenadora da recém-instalada Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir, Prof^a Vanda Magalhães Leitão. Na página 5, você encontra uma iniciativa da Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC) que, para reduzir os índices de evasão, vem apostando no protagonismo e trabalho em equipe entre os estudantes de graduação. No campo cultural, leia sobre um equipamento da Universidade que celebra seus 55 anos – a Imprensa Universitária – e conheça a turma do recém-criado Grupo de Dança Popular da UFC. Na seção “Gente que Faz”, fique por dentro da história de um jovem que se dedica à luta pela preservação dos recursos naturais, o sociólogo recém-formado João Miguel Lima.

Um abraço e boa leitura!

EXPEDIENTE

COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino e Cristiane Pimentel. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Carmina Dias, Sílvia Marta Costa, Cristiane Pimentel, Inês Aparecida e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Júnior Panela, Francisco Menezes, David Pinheiro. DIAGRAMAÇÃO: Willian de Brito. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária da UFC. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: Luiz Antônio Maciel de Paula. PRÓ-REITOR DA ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura
www.fcpc.ufc.br

ENTREVISTA

Vanda Leitão

A conquista da acessibilidade

No dia 11 de março de 2011, ocorreu mais uma cerimônia de colação de grau na Universidade Federal do Ceará. Na ocasião, elementos comuns, como a presença de formandos, famílias, docentes e o clima festivo de formatura. Mas, naquela noite, havia algo de especial: os 48 concludentes, sendo 44 surdos e quatro ouvintes – compunham a primeira turma de Licenciatura em Letras - Libras da UFC.

Iniciado em 2006, o curso de Libras ofertou, na época, a modalidade Licenciatura (voltada para a formação de professores) e, a partir de 2008, as atividades do Bacharelado (voltado para a formação de intérpretes). Uma parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) proporcionou que, há quase cinco anos, a UFC e outras oito instituições do Brasil dessem os primeiros passos rumo à instalação de uma graduação inclusiva.

Nesta edição do *Jornal da UFC*, a entrevistada é a Prof^a Vanda Magalhães Leitão, coordenadora da Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir, criada em agosto do ano passado (a partir da Comissão Especial de Educação Inclusiva) e instalada oficialmente no dia 24 de março deste ano. A titular da Secretaria comenta a conclusão da primeira turma de Libras e discute as políticas de acessibilidade na Instituição.

JU – Trata-se da primeira turma de Licenciatura em Libras da Universidade Federal do Ceará. Como se deu o processo de criação do curso?

Vanda Leitão – O curso de licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (Libras) teve início em outubro de 2006. Em 2008, houve uma expansão do projeto ini-



Instalação da Secretaria contou com debates sobre acessibilidade

cial, ofertando Licenciatura e Bacharelado, com mais uma turma que iniciou em julho do mesmo ano. No polo da UFC, ingressaram 60 alunos, sendo 29 surdos e um ouvinte (não-surdo) para a Licenciatura (formação de professor de Libras) e 30 ouvintes para o Bacharelado (formação de intérpretes). Este segundo curso encontra-se em andamento. A primeira turma do curso que teve início em 2006 era constituída por 55 alunos, dentre eles, 52 surdos e três ouvintes. O pioneirismo deste curso situa-se no fato de ser o primeiro na América Latina e no Brasil.

JU – Quais caminhos esses profissionais da primeira turma podem trilhar agora que concluíram a graduação?

VL – É interessante que esse grupo (48 concluíram no polo da UFC) dê continuidade aos seus estudos e pesquisas, com o propósito de continuar o desenvolvimento de estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais, ainda foco de poucos trabalhos. Eles estão preparados para assumir o ensino de Libras em vários níveis e modalidades no Brasil, necessidade imposta pela atual Política de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão.

JU – A maioria das pessoas não sabe que Libras,

na verdade, é o primeiro idioma de quem possui deficiência auditiva, enquanto a Língua Portuguesa é a segunda. Como isso afeta o cotidiano em sala de aula?

VL – As pessoas surdas precisam que a elas seja oferecida a oportunidade do ensino bilíngue, tendo a Libras como língua de instrução, ao mesmo tempo em que a Libras seja verdadeiramente compreendida como a primeira língua de surdos. Aqui no Ceará, está em andamento uma proposta de educação bilíngue para surdos no Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES).

JU – Qual a importância da graduação em Letras - Libras no contexto das ações da Secretaria de Acessibilidade e na busca pela ampliação das políticas de inclusão na sociedade?

VL – A UFC vem dando passos largos rumo à inclusão. Há alguns anos, pode-se observar o desenvolvimento de projetos e ações de ensino, extensão e pesquisa na área. Esses projetos estão situados principalmente nas áreas da Educação, Saúde e Tecnologia. Alguns deles são muito

Vanda Leitão: “O acesso ao Ensino Superior continua representando uma enorme barreira”

recentes, enquanto outros já existem há pelo menos oito ou 10 anos. O curso de Letras Libras é um deles, no âmbito do ensino e da formação de professores. Ele dá oportunidade à comunidade surda de se reestruturar como ocupante de um lugar digno na sociedade. O acesso ao Ensino Superior por meio do Vestibular ou do ENEM continua representando uma enorme barreira.

JU – Após a instalação oficial da Secretaria, quais são as atividades previstas e qual sua expectativa para o avanço desta temática na UFC?

VL – A Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir é uma unidade da UFC que se concretiza para assumir o compromisso com a acessibilidade em suas várias dimensões: arquitetônica, atitudinal, pedagógica e tecnológica. Tenho a convicção de que a criação da Secretaria de Acessibilidade UFC Incluir situa a Instituição num patamar diferenciado. Desde sua criação, em agosto de 2010, a Secretaria conta com uma comissão de professores, técnicos e bolsistas e com o apoio da Administração Superior e de várias instâncias da UFC para desenvolver ações para acessibilidade.



Imprensa Universitária completa 55 anos

A Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará (UFC) está completando 55 anos em abril. A gráfica foi criada em 1956 pelo primeiro reitor da Universidade, Antônio Martins Filho. A paixão pelo livro era uma das marcas daquele reitor, que foi tipógrafo ainda adolescente e, mesmo já aposentado, frequentava quase diariamente a Imprensa. A renovação do maquinário

do parque gráfico vem acontecendo na atual gestão, e, para este ano, está prevista a aquisição de uma máquina de impressão em policromia, o que vai dar maior agilidade aos serviços prestados, seja pela velocidade de impressão, seja por requerer menos mão-de-obra. Foram adquiridas ainda várias máquinas com funções específicas para o acabamento do impresso (dobra, capa dura, grampea-

dora), além de uma impressora semiautomática.

O Diretor da Imprensa, Manoel Alves Filho, servidor daquela unidade desde 1979, lembra que na época em que chegou à Imprensa nenhuma gráfica de Fortaleza tinha uma máquina de impressão quadricolor, que hoje está presente em praticamente todas as gráficas de médio e grande portes. "A Imprensa ficou parada na evolução de equipamentos gráficos porque só imprime em preto e branco e colorido em baixa velocidade. Nós temos qualidade, mas com muita dificuldade", diz o diretor, ressaltando que por outro lado o quadro de pessoal qualificado é um dos diferenciais. São cerca de 50 servidores, entre tipógrafos, impressores, encadernadores, revisores e pessoal administrativo.

História

A história da Imprensa Universitária remonta a própria história da UFC.

Um ano depois de instalar a Universidade, em 1956, o então reitor Antônio Martins Filho agilizou a compra da Tipografia Lusitana, instalada no Centro de Fortaleza.

A gráfica passou a sediar a Imprensa Universitária, que depois se mudou para o prédio da Reitoria, sendo instalada numa garagem que depois deu origem ao Auditório Castelo Branco. Passou um tempo nas instalações onde hoje funciona a Pró-Reitoria de Extensão e a partir de 1966 ocupou o prédio atual, atrás da Rádio Universitária. Este registro está presentes na monografia "Origem e desenvolvimento do livro e a importância da Imprensa da UFC no repasse do conhecimento", de Fco. de Assis Sousa.

No período de 1956 a 1967 o Parque Gráfico da Universidade viveu sua fase áurea, com grandes lançamentos e intenso movimento cultural. Até o ano de 1967 já tinham sido impressos mais de 300 livros.



Um dos primeiros equipamentos culturais da UFC, a Imprensa passa, este ano, por renovação de seus equipamentos

Projeto de extensão estuda Direito Trabalhista

De forma direta ou indireta as questões do Direito do Trabalho afetam todas as pessoas. Quer ver? Basta haver uma greve de ônibus decorrente de litígio trabalhista entre empresários, motoristas e cobradores para a rotina mudar em toda a cidade.

Pensando em promover amplo debate e estimular a produção acadêmica nessa área do Direito, foi criado, em 2008, o Grupo de Estudos e Defesa do Direito do Trabalho e Processo Trabalhista. No final do ano passado, o GRUPE foi cadastrado como projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará e no início deste

ano lançou o blog www.grupefc.blogspot.com. Seu coordenador é o Prof. Francisco Gérson Marques de Lima.

O GRUPE hoje conta com cerca de 30 participantes, incluindo estudantes de Direito da Universidade, de outras instituições de ensino de Fortaleza e até alunos de outros cursos da UFC, como também professores, advogados e outros profissionais da área. Conforme explica a bacharel em Direito Rosa Juliana Cavalcante da Costa, integrante do Grupe desde 2009, as reuniões ocorrem quinzenalmente aos sábados, na Faculdade de Direito da UFC, e qualquer pessoa interessada pode participar.

Rosa diz que, no ano passado, a periodicidade das reuniões não foi regular, mas mesmo assim foi possível realizar atividades como a segunda edição do Seminário sobre Direito Trabalhista, publicação de informativos, reuniões no Tribunal Regional do Trabalho e na Procuradoria do Trabalho e estímulo à produção acadêmica. Este ano, a frequência dos encontros foi retomada e foi criado o blog, que obteve ótima repercussão, com acessos até de fora do Brasil.

Para 2011, as ideias são muitas. "Pensamos em fazer parcerias para divulgar o trabalho e intensifi-

car a produção acadêmica", afirma. Entre os planos estão o de realizar o terceiro seminário trabalhista, fazer parceria com a Comissão de Direito do Trabalho da Ordem dos Advogados do Brasil no Ceará (OAB-CE), promover uma maior aproximação com alunos dos primeiros semestres dos cursos de Direito e realizar minicursos temáticos.

Saiba mais:

Quem tiver interesse em participar do GRUPE, enviar críticas, sugestões ou tirar dúvidas pode entrar em contato pelo e-mail grupe.trabalho@yahoo.com.br.

Células estudantis incentivam protagonismo

Programa Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa objetiva reduzir a evasão através do estudo em grupo. Iniciativa congrega cerca de 250 estudantes bolsistas nos quatro campi da Universidade

Quando Adenilson Rocha, aluno de escola pública do município de Itapipoca, foi medalhista de bronze em uma Olimpíada de Matemática, ganhou um estímulo para decidir qual carreira seguir. "Foi um incentivo, comecei a estudar cada vez mais. No 3º Ano, as pessoas me perguntavam e eu dizia que queria Matemática. Prestei Vestibular na UFC e passei de primeira. Hoje, estou no quinto semestre", comemora.

Transpor a batalha da seleção, no entanto, não foi o único obstáculo para o jovem, e foi através do convite de uma amiga que obteve um elemento essencial para encerrar a nova fase. "Logo no segundo semestre começamos a estudar em grupo, daí mudou tudo", afirma. Assim como o futuro matemático, outros 250 estudantes bolsistas do Programa Células Estudantis de Aprendizagem Cooperativa encontram no trabalho em equipe o diferencial para a formação acadêmica.

Confiança e ajuda mútua aplicadas ao trabalho em grupo: eis a proposta da aprendizagem cooperativa. Na UFC, essa perspectiva é proporcionada aos alunos de graduação através do Programa de Células conduzido pela



"Meu rendimento acadêmico melhorou bastante", comemora Adenilson Rocha.



Em encontros semanais, estudantes se reúnem para debater dificuldades dentro e fora de sala de aula

Coordenadoria de Formação e Aprendizagem Cooperativa (COFAC), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação. A iniciativa segue os princípios do Programa de Educação de Células Educacionais (PRE-CE), que desde 1994 atua na escolarização de jovens do sertão cearense. Apesar da similaridade de conceitos, a estrutura e objetivos do programa diferem: nesse, a meta é atuar de forma a reduzir os índices de evasão de estudantes no Ensino Superior.

Instituído em 2009, hoje o Programa está nos quatro campi da UFC. Oriundos de diferentes cursos, os alunos apostam na integração e na colaboração visando a um objetivo comum como alavanca para mover dificuldades e deslanchar o rendimento acadêmico. "Sabemos que aprendizagem é uma ação coletiva, a gente não aprende sozinho, mas com os outros. Queremos criar uma rede de aprendizagem na qual as pessoas podem aprender umas com as outras", explica o coordenador geral do Programa, Prof. Manuel Andrade Neto.

Funcionamento

Para participar do Programa, o estudante precisa elaborar um projeto que aborde um tema para as suas atividades. Logo após, o aluno deverá reunir, no mínimo, três estudantes da UFC para integrar sua célula e suas realizações deverão ser planejadas para serem desenvolvidas dentro da Instituição.

Esse bolsista deverá dedicar 12 horas semanais às ações do projeto, sendo quatro horas para a célula e as demais para atividades de formação e interação. Os momentos de interação são compostos por filmes, jogos e leitura de relatos de vida.

Objetivando ainda estimular o protagonismo e a autonomia intelectual entre os jovens, a avaliação dos resultados das células é feita por seus próprios integrantes. "Eles se autoavaliam e nós discutimos isso com eles. O que queremos é que eles tenham autonomia, que não sejam "vagões", mas "locos-motivos". Vamos ajudar na formação de profissionais mais competentes e com

maior habilidade de trabalhar em equipe", destaca o coordenador.

Integração

Não somente as questões acadêmicas são abordadas no Programa, mas assuntos da vida fora da Universidade. Para Romário Lima, aluno de Educação Física, vencer a timidez foi um dos benefícios obtidos como bolsista da COFAC. "Como sou de escola pública, não foi trabalhada comigo a questão da desenvoltura em frente às pessoas. Então, conversando com as pessoas das células e os outros bolsistas, fui me desenvolvendo mais", declara.

Para Cíntia Castro, estudante de Matemática, integrar uma célula a fez estreitar laços. "A gente já se conhecia e estudava em grupo, por isso unimos o útil ao agradável, o que reforçou vínculos de amizade", aponta. Já de acordo com Adenilson, um dos pontos positivos foi o sentimento de identidade com a vida acadêmica. "O mais forte é a gente se sentir parte da UFC", cita.

Pesquisa traça novo diagnóstico para o câncer de mama

Desenvolvido no Grupo de Educação e Estudos Oncológicos (GEEON), da Faculdade de Medicina, trabalho aponta técnica precisa e mais barata para detecção de metástase. Testes em humanos iniciam este mês



Técnica estudada pela equipe do Grupo de Estudos Ontológicos (GEEON) da UFC utiliza material da própria paciente

Uma vez confirmado o diagnóstico do câncer, a maior preocupação das equipes médicas e dos pacientes é a possibilidade de metástase. A palavra, que vem do grego *metástatis*, significa “mudança de lugar” e é usada em Oncologia para denominar a disseminação das células cancerosas, que podem dar origem a novos tumores em outras partes do corpo.

No Laboratório Saul Gondeberg, do Grupo de Educação e Estudos Oncológicos – GEEON, ligado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, foi desenvolvida uma técnica que confirma com precisão se há ou não metástase do câncer de mama para o tecido axilar, a um custo muito inferior aos métodos utilizados hoje. Os testes em humanos devem ser iniciados ainda este mês, com pacientes do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC).

Mas como esse tumor

na região do seio chega até a base do braço? Através da rede linfática, formada por dutos coletores de linfa e que culmina no “linfonodo sentinela”, localizado na axila. Se esse linfonodo não estiver comprometido por células neoplásicas (cancerosas), não há metástase e, portanto, não é necessário o esvaziamento de tecido da região, que pode gerar complicações no lado operado.

A identificação desse ponto ocorre hoje através da injeção de materiais artificiais, o corante “azul-patente” ou o elemento radioativo “tecnécio”. O primeiro tem um custo de R\$ 80,00 por procedimento e o segundo pode chegar a R\$ 600,00. Ambos possuem o risco de reações adversas alérgicas ou decorrentes da radiação. Outro problema é que o linfonodo sentinela não é fácil de achar, podendo estar em qualquer parte da região do pescoço até a base da axila.

De acordo com o Prof. Luiz Gonzaga Porto Pinheiro, docente do Departamento de Cirurgia e coordenador do GEEON, a ideia para a nova pesquisa surgiu após o aparecimento de uma marca, uma espécie de caminho sob a pele, em uma paciente que tinha sido operada para identificação e biópsia do linfonodo sentinela. “A marca parecia sangue coagulado e foi o resultado da hemólise do sangue (rompimento das hemácias, com liberação de hemoglobina). Depois disso, deduzimos a partir dos experimentos com cadelas que há, no próprio sangue, uma substância capaz de marcar o linfonodo, a hemossiderina, uma nanopartícula de ferro orgânico”, explica o coordenador.

A repercussão da descoberta já impressiona. O resultado da fase pré-clínica (com cobaias) da pesquisa envolvendo o novo marcador natural foi publicado

na Ata Cirúrgica Brasileira, principal publicação de pesquisa cirúrgica no País. “A revista americana *Breast Cancer Research* também demonstrou interesse na publicação dos resultados após a aplicação em humanos, que já foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e uma editora austríaca nos convidou a fazer parte de um livro de novidades em cirurgia”, orgulha-se o Prof. Porto.

Caso seja confirmada a eficácia do marcador em humanos, a equipe espera que pesquisadores do mundo todo deixem de usar o corante e o tecnécio para usar a hemossiderina, presente no próprio sangue da paciente. “Não é fácil, porque primeiro temos que finalizar a pesquisa, publicar em revistas internacionais, enfim, ampliar o alcance do trabalho”, enumera o coordenador. O GEEON registrou a patente do método, não por ter inte-

resse econômico em sua exploração, mas para demarcar o espaço da UFC e garantir que sejam dados os créditos à Instituição.

Cuidados

Pacientes do próprio Serviço de Mastologia do HUWC, com diagnóstico positivo para câncer de mama e indicação para análise de linfonodo sentinela, serão as primeiras a testarem os resultados da hemossiderina. Para tanto, o foco no momento é garantir a assepsia do uso do material, testado anteriormente apenas em cobaias caninas. “Na fase pré-clínica, os testes foram feitos com cadelas, que eram sacrificadas após a cirurgia. No uso em humanos, a paciente já é imunodeprimida, por isso o sangue tem que ser livre de contaminação”, informa Maiara Alves Maia, farmacêutica-bioquímica do GEEON. Segundo ela, todo o processo de colheita e hemólise do sangue será realizado no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce).

De acordo com o Prof. Luiz Porto, os testes deverão durar de seis meses a

um ano, e serão amparados cientificamente pelo recém-criado Grupo de Pesquisa do Novo Marcador de Linfonodo Sentinela, já cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Dentre os frutos gerados, já se encontra uma pesquisa desenvolvida no Doutorado em Cirurgia pelo cirurgião-geral Paulo Henrique Vasques. O corpus de seu trabalho, iniciado ainda no segundo semestre do ano passado, é justamente o universo de pacientes do Complexo Hospitalar da UFC com indicação de análise do linfonodo, para identificação de metástase.

Ele espera que o projeto-piloto, iniciado agora em abril, possa realmente validar o uso do marcador natural em seres humanos. “Uma vez validado, esperamos publicar amplamente os resultados e colocá-los à disposição de todos os mastologistas. Além da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) e do Hospital Universitário, o Hospital Geral do Fortaleza (HGF) já demonstrou interesse em aplicar a técnica”, adianta.

A utilização em larga es-



Para o coordenador da pesquisa, prof. Luiz Porto, implantação da técnica representa um desafio face a interesses industriais

cala da hemossiderina, embora barata e sem reações adversas, é um desafio. “Você acha que as empresas que fornecem corante azul-patente e tecnécio para hospitais do mundo inteiro têm interesse em apoiar uma técnica cujo custo é praticamente só de logística? Só é preciso retirar o sangue, processar e reaplicar na paciente, para em seguida fazer a cirurgia”, alfineta o Prof. Porto.

Ele completa ainda que o câncer de mama foi um dos tipos da doença que mais avançaram em pesquisa nos últimos anos, tanto no diagnóstico quanto no tratamento. O percentual de cura tem aumentado, estando em torno de 90% nos casos iniciais. No Ceará, infelizmente, a curabilidade ainda é pequena (chega a média a 60%), porque a maioria dos casos é identificada em fase avançada.

De volta à vida

Na história de Maria Lúcia Arraes Maia, o vínculo com o GEEON não se resume apenas à gratidão. Ex-paciente do Prof. Luiz Porto, diagnosticada com câncer de mama em 1994 e curada, ela

hoje faz parte da trajetória do grupo e afirma que, naquela época, o diagnóstico era ainda mais difícil. “Fui surpreendida com a notícia e veio o abatimento. Fiquei pensando como seria a minha vida, se eu iria morrer, como ficaria a minha família”, conta.

A doença e a recuperação mudaram seu olhar e sua motivação para o dia a dia. “Quando eu despertei da cirurgia, falei para minha cunhada que se a doença servisse para eu me tornar uma pessoa melhor, podia perder até o outro seio. Ela ficou alarmada, não entendeu que, depois daquilo, eu era outra pessoa, com uma postura diferente sobre o valor da vida”, destaca, frisando que, se antes era uma mulher do lar, cuja única preocupação era o bem-estar do marido e dos filhos, hoje é diferente. “Aquele pessoa que estava acabada no canto, pensando na morte, não existe mais. Quis demonstrar minha gratidão por aquele mestre que tinha salvo a minha vida. Tornei-me voluntária do GEEON e do Lions Clube Parquelândia, virei uma pessoa positiva e otimista. Hoje, eu tenho um propósito”, diz, orgulhosa.

Entenda o passo-a-passo

- 1 - Tumor maligno no tecido mamário. A injeção de hemossiderina (presente no próprio sangue da paciente) tornará aparente na pele sua ligação com o linfonodo sentinela.
- 2 - Rede linfática, que liga o tumor a diversos linfonodos localizados na região da axila, inclusive o sentinela.
- 3 - Linfonodo sentinela, que é retirado na cirurgia para observação microscópica e biópsia, que confirmará ou descartará a metástase.



Grupo de dança popular é criado no IEFES

Comecinho da noite, quando a atividade do dia começa a se dissipar para muitos, a sala de dança do Campus do Pici é palco para um grupo de alunos que se reúne com o objetivo oposto, em prol da atividade física. Ali, ao som de afoxés, alongamentos e expressões corporais – algumas enfáticas, outras ainda imprecisas – se misturam na execução de passos e elaboração de uma coreografia. É terça-feira, um dia de ensaios para o Grupo de Dança Popular da Universidade Federal do Ceará.

Criado há pouco mais de um mês, o Grupo é um projeto de extensão vinculado ao Instituto de Educação Física e Esportes (IEFES) e tem como objetivo a montagem de coreografias e espetáculos baseados nas danças populares do País. Como explica o Prof. Marcos Campos, que coordena a iniciativa, a idéia é realizar a projeção folclórica de manifestações populares brasileiras. “O nosso trabalho tem uma lógica artística, vamos estudar os grupos tradicionais e pensar em cima disso”, afirma.



Cerca de 20 alunos integram grupo que terá como foco as danças populares do Nordeste

Com ensaios realizados às terças e quintas, às 19 horas, o grupo atualmente enfoca seus estudos sobre os ritmos nordestinos. De acordo com Marcos, serão dois anos de pesquisas nas danças folclóricas da região. “Quero trabalhar com as danças daqui nesse período, o que não impede que, ao longo do tempo, mostre aos alunos outras coisas”, declara. Ao final do biênio, os dançarinos têm como meta a finalização de 15 coreografias.

Atualmente cerca de 20 alunos integram o corpo de

bailarinos-aprendizes do Grupo de Dança Popular, número esse que oscila devido aos ajustes que ainda ocorrem por conta do curto período de atividades. São estudantes de diversas graduações; desde craques das sapatilhas aos que não possuem nenhuma experiência com o bailado. Nesse último caso encontramos Maria Clara Albuquerque, aluna das Ciências Sociais. Apesar de demonstrar boa desenvoltura na execução dos passos, ela confessa nunca ter feito aula de dança.

“Acredito que tenho facilidade por ter envolvimento com a cultura popular. Meu pai toca e, de certa forma, tenho esse ambiente em casa”, destaca. No time dos veteranos no mundo da dança está a estudante Natália Stephanie, do curso de Dança. “Desde os 11 anos que danço e, atualmente, faço balé. Estou adorando, o pessoal é muito legal, além do ritmo, que gosto muito”, comenta.

Como aponta Marcos Campos, as perspectivas com o Grupo são, além de formar mão-de-obra especializada, a educação de plateia para eventos de dança popular. Nesse sentido, o docente revela que o trabalho se estenderá para uma nova equipe, composta por crianças das comunidades próximas ao Pici. “Quero levar isso pra dentro das escolas para que a médio e longo prazos a gente forme pessoas que se interessem por Dança e Educação Física porque viram isso e acharam bacana. É um processo que passa pelo artístico mas que alimenta também o interesse pelo original, pelo tradicional”, expõe.

UFC integra centenário de Juazeiro do Norte

Em visita oficial recente ao Campus da UFC no Cariri, o Reitor Jesualdo Farias tratou da participação da Universidade Federal do Ceará nas comemorações do centenário de Juazeiro do Norte. O Reitor confirmou, como parte da programação do Centenário, a realização de eventos paralelos ao XXI Cine Ceará, que acontecerá entre os dias 8 e 15 de junho em Fortaleza e de 9 a 16 de junho no Memorial Padre Cícero, em Juazeiro do Norte.

No encerramento do Cine Ceará, no dia 19 de junho, ocorrerá, em Juazeiro do Norte, a entrega do Título de Doutor Honoris Causa ao escritor norte-americano Ralph Della Cava, autor do livro

“O Milagre do Joazeiro”, que ajudou na propagação da história de fé do município. É a primeira vez que a cerimônia será realizada fora da Capital cearense. Wólney Oliveira, diretor do XXI Cine Ceará – Festival Ibero-Americano de Cinema, informou que a homenagem continua com o Seminário “Religião e Religiosidade” e com uma mostra de filmes sobre a mesma temática. Dentre as produções selecionadas, 10 têm Padre Cícero como foco.

O Prof. Jesualdo Farias falou ainda sobre o projeto de implantar, ao longo deste ano, a Rádio Universitária FM em Juazeiro do Norte. O processo está em fase de aprovação, transitando entre

a Casa Civil da Presidência da República e o Congresso Nacional. O reitor informou à Comissão que, ainda em 2011, deve começar a construção da quarta etapa da infra estrutura do Campus do Cariri. No Museu de Arte da UFC (MAUC), que completa 50 anos em 2011, será realizada uma exposição com trabalho de artistas juazeirenses. Também está programada uma apresentação de músicos naturais de Juazeiro na Concha Acústica da Reitoria.

O escritor Geraldo Menezes Barbosa, presidente de Honra da Comissão do Centenário, destacou a importância da presença da UFC nas festividades que assina-

lam os 100 anos de fundação do município, ressaltando “a feliz coincidência” ser o reitor da Instituição um “juazeirenses que conhece a história e ama sua terra”. Para o Prof. Jesualdo Farias, o processo de organização dessa festa histórica fará com que as gerações futuras “iniciem o seu segundo centenário já com a perspectiva de referencial de cidade polo cultural, econômico e social do Cariri, com repercussão até nos estados vizinhos”. Durante sua estada no Cariri, em fevereiro, o reitor participou das solenidades de instalação do Mestrado em Desenvolvimento Sustentável, em Juazeiro do Norte, e da Biblioteca Virtual em Saúde, em Barbalha.

Avaliação e acompanhamento são temas do III Seminário de Gestão

Evento reuniu, durante dois dias, cerca de 400 pessoas na discussão de temas relacionados à avaliação no ensino de graduação. Na ocasião, Reitor abordou panorama da expansão da UFC nos últimos três anos.

“O III Seminário de Gestão mostrou ser um evento que se consolida a cada edição, no qual se podem constatar avanços relativos à operacionalidade nas Unidades Acadêmicas. A comunidade está mais consciente sobre o que é gestão, entendendo que não é necessário levar todos os problemas para a Reitoria”. Essas palavras são do Prof. Cláudio Albuquerque Marques, organizador do III Seminário de Gestão Acadêmica da Universidade Federal do Ceará, cuja edição de 2012 já começa a ser planejada.

A programação de 2011 ocorreu nos dias 17 e 18 de março, reunindo aproximadamente 400 pessoas no Hotel Vila Galé. Foi aberta com exposição do Reitor Jesualdo Farias, que mostrou a importância de se conhecer a Universidade antes de se fazer qualquer tipo de avaliação. Partindo desse princípio, fez um retrato do processo de expansão da UFC nos últimos três anos. O dirigente também apresentou os mais recentes dados referentes à UFC, como o número de professores, que está em 1.897 docentes, dos quais 795 foram admitidos nos últimos três anos. Ressaltou o número de docentes portadores do título de doutor (1.210), o que leva a Instituição ao patamar das grandes universidades brasileiras.

Nos últimos três anos, foram empossados 416 servidores técnico-administrativos, o que representa 13,6% do total de 3.069 de servidores. O crescimento no setor de recursos humanos foi acompanhado pela ampliação da infraestrutura da Instituição em todos os setores: salas



No Seminário, que reuniu membros da Administração Superior, Reitor apresentou dados sobre melhorias estruturais e de recursos humanos

de aulas, laboratórios, equipamentos, reforma, ampliação e construção de blocos nos campi de Fortaleza, Sobral, Cariri e Quixadá. Foram citadas ainda as melhorias em todos os equipamentos culturais da UFC e as realizações da Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional.

O reitor destacou o que está sendo feito no Sistema



Cláudia Maffini, do INEP foi uma das conferencistas do Seminário de Gestão

de Bibliotecas da UFC, onde foram investidos recursos da ordem de R\$ 5 milhões em livros impressos, além dos 3.900 livros eletrônicos. O Prof. Jesualdo Farias admitiu que, apesar de avanços – embora reconheça que muito há para fazer – em alguns setores da própria Universidade não há esse reconhecimento.

Avaliação

A conferencista convidada, Cláudia Maffini Groboski, diretora de Avaliação da Educação Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação, explicou as políticas de avaliação do Governo Federal para o ensino de graduação

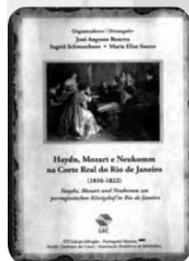
O Inep conduz todo o sistema de avaliação de cursos superiores no País, produzindo indicadores e um sistema de informações que tanto subsidia o processo de regulamentação, como

garante transparência dos dados sobre qualidade da Educação Superior a toda sociedade. Os instrumentos que avaliam e indicam a qualidade são as avaliações *in loco* realizadas pelas comissões de especialistas e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). Participam deste último alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados, que fazem provas de formação geral e específica.

As avaliações feitas pelas comissões de avaliadores designadas pelo Inep caracterizam-se pela visita aos cursos e instituições públicas e privadas, destinando-se a verificar as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

A manhã do segundo dia de atividades do III Seminário de Gestão Acadêmica teve como foco a proposta de acompanhamento discente que é realizado na UFC.

LIVROS

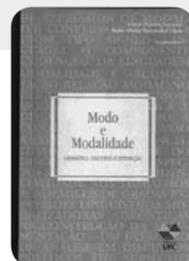


Haydn, Mozart e Neukomm na Corte Real do Rio de Janeiro (1816-1822)

Organizadores: José Augusto Bezerra, Ingrid Schwaborn e Maria Elias Soares

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 40,00

Em edição bilingue português-alemão, o livro leva o leitor a uma viagem pelo Brasil Império, em especial para o ambiente musical da Corte do Rio de Janeiro. Traz a edição fac-similar do livro "Notícia Histórica da Vida e das Obras de José Haydn", de autoria do francês Joaquin Le Breton, traduzido para o português, considerado o primeiro sobre música, editado no Brasil. A ideia da publicação surgiu em 2009, por ocasião dos 200 anos da morte do compositor austríaco Joseph Haydn (1732-1809).



Modo e Modalidade – Gramática, Discurso e Interação

Organizadoras: Márcia Teixeira Nogueira e Fabiola Vasconcelos Lopes

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 30,00

A coletânea reúne artigos de pesquisadores brasileiros do Grupo de Estudos em Funcionalismo, além de outros convidados brasileiros e estrangeiros que investigam o tema modalidade. Esse conceito, entre uma das definições possíveis, significa a relação entre sujeito da enunciação e o seu enunciado. Nos trabalhos são analisados aspectos da modalidade na linguagem natural usada por comunidades de surdos nos Estados Unidos e Espanha, no discurso político, no ensino da língua portuguesa, entre outros.



Em missão – Os Padres da Congregação da Missão (Lazaristas) no Norte e Nordeste do Brasil

Autor: Geraldo Frencen

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 50,00

Os primeiros missionários Lazaristas chegaram ao Brasil, vindos da Holanda, há cerca de 150 anos. Nesse livro, está o relato do trabalho desses seguidores de São Vicente de Paulo, no Norte e Nordeste do Brasil, desde aquela época até os dias de hoje. De forma realista, o autor fala dos êxitos e sofrimentos dos religiosos. O livro é ilustrado com fotos desses pioneiros, dos santuários onde viveram e das missões realizadas, tanto em cidades como em longínquos povoados, até mesmo da Amazônia.



Ética e as Reverberações do Fazer

Organizadores: Kleber Jean Matos Lopes, Emilio Nolasco de Carvalho e Kelma Mattos

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 20,00

Pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Ceará, Sergipe, Rio de Janeiro e São Paulo propõem, com os artigos reunidos no livro, um debate sobre as diferentes formas de pensar e produzir, com base no fazer ético. Entre os temas apresentados estão: as interferências ético-políticas nos processos de pesquisa; as implicações éticas da pesquisa-ação; o desafio ético para a composição da reforma psiquiátrica no Brasil, com base num estudo de caso no Espírito Santo; percursos de jovens no espaço escolar, dentre outros.



Contrapontos: Democracia, República e Constituição no Brasil

Autor: Filomeno Moraes

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 20,00

O autor apresenta artigos que publicou no jornal O Povo e na revista *Leis&Letras*, entre 2005 e 2009. Na maioria deles, estão assuntos ligados ao processo político-constitucional que se desenvolve no País depois da Constituição de 1988. Em outros dois, ele aborda temas como democracia e república à luz de Norberto Bobbio e busca, num outro, analisar questões republicanas sob inspiração do jesuíta Antonio Vieira. Filomeno tem formação em Direito, com mestrado em Ciência Política e doutorado em Direito.



Paulo Freire: Teorias e Práticas em Educação Popular

Autor: Jean Mac Cole Tavares Santos

Fortaleza: Edições UFC – R\$ 20,00

Nessa coletânea de artigos estão os múltiplos elementos que constituem o complexo e rico universo legado pelo educador Paulo Freire. Católico e marxista, "menino-tecelão-lutador-político-filósofo-educador-poeta", como diz a Prof^a. Luíza Cortesão, Paulo Freire, com seu trabalho, estimula a escola a buscar a excelência no processo ensino-aprendizagem, levando em conta a fidelidade ao sonho de formar sujeitos históricos comprometidos com a felicidade de toda a humanidade.

Universidade empossa 42 novos servidores

Tomaram posse, em março, 35 servidores técnico-administrativos e sete docentes, que serão alocados nos campi da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza, Sobral e Cariri.

A solenidade, realizada no Auditório da Reitoria, foi presidida pelo Prof. Henry Campos, Reitor em exercício, que falou da alegria de receber os novos colegas e da expectativa que a Instituição tem em poder contar com o trabalho, a juventude e o conhecimento dos que estão chegando. "Em contrapartida, esperamos

que todos se empenhem na defesa da Casa e da universidade pública brasileira", complementou o Prof. Henry Campos.

Os professores empossados darão aulas no Instituto UFC Virtual, no Instituto de Cultura e Arte (ICA), na Faculdade de Medicina, na Faculdade de Educação, no curso de Ciências Sociais, no curso de Odontologia de Sobral e no de Medicina no Cariri. São professores adjuntos, assistentes e auxiliares. Os novos técnico-administrativos serão lotados nos três campi.

Firmados convênios com Instituições alemãs

A UFC firmou convênios de cooperação com a Universität Lüneburg e o Helmholtz-Zentrum, institutos que desenvolvem pesquisas avançadas em materiais.

Com a universidade alemã, o convênio alcança as áreas de Psicologia do Trabalho e Gestão e envolverá a mobilidade de estudantes de graduação, pós-graduação e professores dos cursos de Psicologia, Engenharia de Produção e Administração.

A parceria foi assinada pelos reitores da UFC, Jesualdo Farias, e da instituição alemã, Thomas Wein.

O convênio com o Helmholtz-Zentrum, o primeiro entre o Instituto e uma Universidade do Norte e do Nordeste do Brasil, abrange de áreas de soldagem por fricção, ligas de magnésio e caracterização de materiais metálicos, com ênfase em modernas técnicas de microscopia eletrônica, informa o Prof. Jesualdo Farias.

Tanto na Universität Lüneburg como no Helmholtz-Zentrum, os estudantes interessados podem passar de seis meses a um ano. Um pré-requisito é conhecer o idioma alemão.

UFC integra rede profissionalizante de jovens

A Incubadora de Cooperativas Populares de Autogestão Universidade Federal do Ceará é uma das parceiras da Rede de Qualificação Social e Profissional de Jovens através da Inclusão Digital.

A parceria compreende a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, o Banco do Nordeste do Brasil e o Governo do Estado do Ceará.

A Rede se inicia com nove núcleos distribuídos em bairros periféricos de Fortaleza e

Região Metropolitana, propondo a profissionalização de jovens. Os Núcleos da Rede se unificam no Projeto Movimento Criativo, coordenado pelo Prof. Osmar de Sá Ponte, do Departamento de Ciências Sociais da UFC.

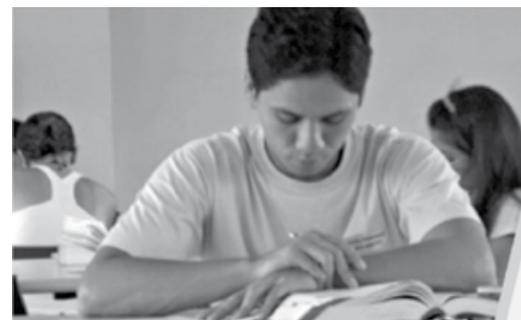
São 100 alunos em cada um dos nove núcleos. Há um laboratório de informática em cada uma das comunidades. Os cursos dividem-se em Informática Básica e Design Gráfico. Ao final, os jovens serão certificados e cadastrados no Sistema Único de Emprego (SINE/IDT).

Hospital Walter Cantídio abre novas UTIs

Em entrevista coletiva, o Reitor Jesualdo Farias anunciou a reabertura, para este mês, da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), além da retomada de atividades da unidade de pediatria. No encontro com a imprensa ocorrido em março, o reitor expôs a situação do Complexo Hospitalar da UFC, que inclui a Maternidade-Escola Assis Chateaubriand, e falou sobre a Medida Provisória 520/2011, que autoriza o Governo Federal a criar a Empresa Brasileira de Serviços

Hospitalares e que atinge diretamente os hospitais das instituições federais de ensino.

Com relação à Medida Provisória nº 520/2011, o reitor ressaltou que nenhuma universidade é obrigada a aderir e que uma condição essencial é que seja respeitada a autonomia das universidades. Foram anunciadas, também, a licitação para compra de um aparelho de ressonância magnética e o encaminhamento, ao Ministério da Educação, de projeto para a construção de mais quatro UTIs, cada qual com nove leitos.



Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do país, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.



João Miguel Lima: a luta pela bem da natureza

João Miguel Diógenes de Araújo Lima é um dos mais novos sociólogos graduados pela Universidade Federal do Ceará (UFC). O envolvimento com os movimentos ambientais de Fortaleza proporcionou ao jovem de 23 anos experiências positivas, mas certamente foi o voluntariado um de seus maiores aprendizados.

Com a pesquisa sobre a participação política dos moradores do Bom Jardim no Plano Diretor de Fortaleza, o rapaz aumentou sua percepção sociológica sobre a Capital cearense. Um intercâmbio acadêmico na Bélgica também rendeu, além de boas lembranças, a oportunidade de conviver com outras culturas e línguas. Diferente da maioria dos jovens da sua idade, ele aposta nas iniciativas coletivas e faz sua parte quando o assunto é meio ambiente.

Antes de ser bolsista de Mobilidade Acadêmica, João Miguel foi bolsista de Iniciação Científica e um dos organizadores da Semana de Ciências Sociais realizada em 2008. Ele e um grupo de amigos do curso articularam a semana com o apoio dos professores do Departamento de Ciências Sociais. Depois veio o convite para o grupo participar da organização do Colóquio Internacional França-Brasil (2009) e do 3º Encontro de Ciências Sociais do Estado do Ceará.

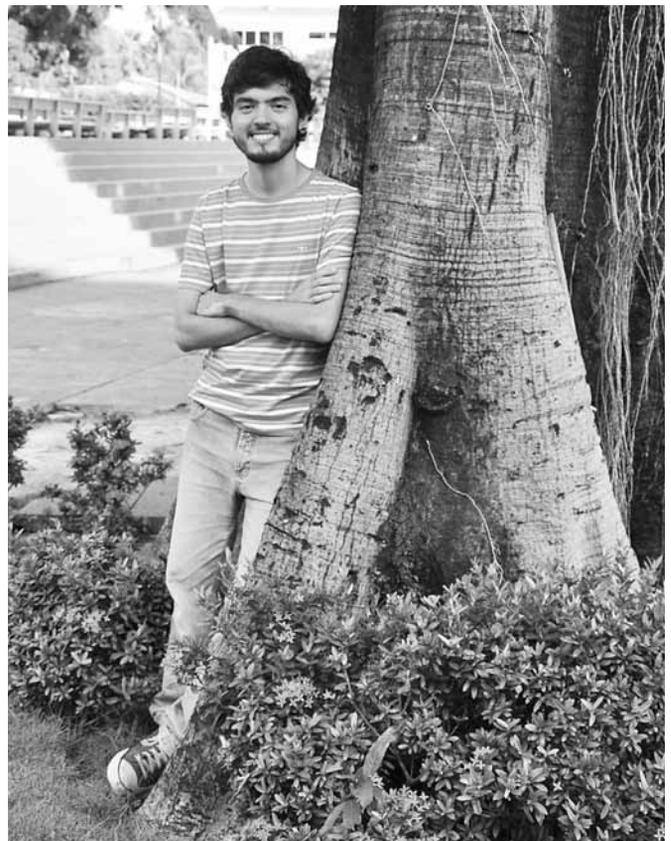
O interesse pela Sociologia Urbana o levou a estudar a Comunidade do Bom Jardim e a participação do bairro na elaboração do Plano Diretor da cidade. Para se familiarizar na comunidade e concluir monografia de final de curso, frequentou o curso de formação de lide-

ranças para o Plano Diretor e Desenvolvimento Urbano do bairro Bom Jardim. “Foi a primeira vez que eu percorri Fortaleza. Descobri que a cidade não é uma unidade, são várias as formas de vê-la. Hoje, posso dizer que conheço Fortaleza. Acho que esse é o maior ganho”, afirma.

Em 2007, junto com colegas do curso, lançou a semente para fazer coleta seletiva no Benfica, ideia que não vingou, mas proporcionou uma tarde de debates com exibição de filmes. Voluntário no site “Mídia Cidadã”, João Miguel colabora com artigos em português traduzidos para o inglês. O interessante é que as fontes das notícias veiculadas no site são blogs e mídias alternativas, uma forma encontrada para fugir da versão dada pela grande imprensa.

Apesar do insucesso na coleta seletiva no bairro, a defesa do meio ambiente não adormeceu nos sonhos do rapaz. Com um grupo de amigos, em junho de 2009 iniciou uma oficina de coleta seletiva na Escola Aduino Bezerra. “Eles tinham um grupo de estudos ambientais e a gente se ofereceu para contribuir”, conta. Noções sobre aquecimento global, poluição atmosférica e reciclagem de lixo foram temas abordados pelos voluntários.

O ano de 2009 já estava quase findando quando João Miguel recebeu convite de uma amiga para participar do Projeto Óleo Sustentável, da Cruz Vermelha no Ceará, iniciativa para coletar óleo comestível de residências e comércios e que contava com participantes da UFC. Mal o ano de 2010 começou, veio o terremoto no Haiti. Mesmo de bagagem pronta para em-



Recém-formado em Sociologia, João investe no voluntariado como diferencial na sua carreira profissional

barcar para a Bélgica, não abriu mão de exercitar o espírito humanitário e participou da Campanha Pró-Haiti como voluntário, ora na recepção de novos adeptos, ora no twitter postando notícias.

Só depois, viajou para a Bélgica em intercâmbio acadêmico. Respirar ares europeus fez bem não somente para o currículo, mas para a conquista da autonomia. “Para mim, a viagem foi ótima pela independência. É importante ter seu espaço. Tive que cozinhar todo dia e aprender a sobreviver”. A saga durou seis meses, tempo em que exercitou a gastronomia e idiomas como o francês, o inglês e o holandês.

O novo sociólogo gosta

de compartilhar experiências. O Grupo de Leitura no Dragão do Mar, de 2006 a 2007, foi uma dessas iniciativas. “Foi a primeira experiência que tive de grupo, de lidar com pessoas e ter uma iniciativa coletiva”, revela. Eles mobilizaram os amigos para doar livros para a Biblioteca Gaivota, em Messejana.

Com vinte e poucos anos não se tem muita certeza de qual carreira seguir, mas João diz gostar da ideia de ser pesquisador e até descartar o magistério. Para quem veio de um clã com intensa verve jornalística (os pais são jornalistas, e a irmã, estudante), no mínimo é uma opção diferente. Mas é assim que ele exercita sua individualidade.